



Perspectivas Macro Santander

São Paulo, 17 de maio de 2019

Departamento de Pesquisa Econômica

Agora é oficial

Nossos relatórios e análises estão disponíveis em www.santander.com.br/economia

Quadro desafiador para a atividade econômica

Durante reunião da Comissão Mista de Orçamento do Congresso na terça-feira passada, o **secretário especial da Fazenda, Waldery Rodrigues Júnior, informou aos parlamentares brasileiros que a atual projeção governista de 2,2% para o crescimento do PIB brasileiro em 2019 está sob revisão e que o novo número deverá apontar expansão inferior a 2,0%**. Mais cedo naquele dia, a ata da última reunião do Copom (Comitê de Política Monetária) havia sido divulgada e, no documento, a autoridade monetária brasileira reconheceu que **“...o risco [de baixa para as projeções de inflação no horizonte relevante de tempo] associado à ociosidade dos fatores de produção se elevou na margem,...”** também sinalizando ceticismo quanto às chances de materialização da projeção de 2,0% apresentada pelo Banco Central do Brasil no Relatório Trimestral de Inflação de mar/2019. **Ou seja, inclusive os órgãos governamentais aderiram à recente onda de revisões baixistas na expansão econômica esperada para 2019**, que já conta com projeções de crescimento do PIB aquém do resultado registrado em 2018 (1,1%).

Nesta semana que se encerrou, tivemos as últimas divulgações de indicadores de atividade referentes ao 1T19 e, infelizmente, elas serviram apenas para reforçar esta visão menos auspiciosa. Afinal de contas, com exceção do comércio varejista – que conseguiu registrar expansão trimestral dessazonalizada de 0,3% no período – os demais segmentos apresentaram recuo frente ao 4T18: a produção industrial caiu 0,7% e o segmento de serviços teve queda de 0,6% (após ajuste sazonal). Não foi surpresa, portanto, que o IBC-BR tenha registrado contração de 0,7% no 1T19, também na comparação com o 4T18. Vale lembrar que o IBC-BR é um indicador mensal construído pelo Banco Central do Brasil para tentar capturar a tendência do PIB, que só é publicado trimestralmente. Isto é, ele funciona como um indicador antecedente do comportamento geral da economia.

Diante do recuo substancial registrado pelo IBC-BR no 1T19, aumentou-se a chance de que o desempenho do PIB também tenha sido negativo no período. De acordo com nossas estimativas, o PIB brasileiro deve ter apresentado queda de 0,3% no 1T19, em comparação com o 4T18. Caso nossa estimativa para o desempenho do PIB nos primeiros três meses do ano se mostre correta, **será necessário ocorrer um crescimento trimestral médio de 0,8% nos próximos três trimestres para que nossa projeção de 1,3% para 2019 se concretize.** Como tal aceleração de ritmo parece improvável à luz do conjunto atual de informações, **o balanço de riscos para nossa projeção de expansão econômica indica maior assimetria na direção de resultados inferiores ao obtido até então.**

Fique de Olho: Alívio na dinâmica inflacionária de curto prazo

Na próxima semana será divulgado o IPCA-15 de maio. Esperamos aumento mensal de 0,44%, uma razoável desaceleração em relação a abril (0,72%). A inflação de alimentação no domicílio deverá ser o principal grupo responsável pelo movimento, com os preços dos produtos *in natura* devolvendo parte da alta dos primeiros meses do ano após a normalização das chuvas e temperatura. Além disso, o grupo dos serviços deve registrar variação nula, com destaque para a esperada deflação dos preços das passagens aéreas (-23,5%). Por outro lado, os preços administrados devem seguir pressionados, com alta nos preços dos combustíveis e reajustes de medicamentos. Com esse resultado, **o índice acumulado nos últimos 12 meses deverá subir para 5,03%, movimento que será revertido nos próximos meses, em nossa opinião.**



Últimas Publicações

Português

- Soja e Milho: Mais uma Excelente Safra (*abr/2019*)
- Reforma da Previdência: Fortes Emoções Desde o Começo (*abr/2019*)
- O Crédito Será Suficiente para Reviver o Consumo? (*abr/2019*)
- Juros baixos por (Muito) mais tempo (*abr/2019*)
- Por que o consumo desacelerou em 2018 e o que esperar para 2019? (*mar/2018*)

Inglês

- Year of the Pig: Good Fortune? (*Apr19*)
- Will Credit Be Enough to Revive Consumption? (*Apr19*)
- Low for (Much) Longer (*Mar19*)
- The Moment of Truth: From Intentions to Bargaining (*Mar19*)
- Is Monetary Policy Stimulative for Consumption? (*Mar19*)

Este material foi preparado pelo Banco Santander (Brasil) S.A. e não constitui uma oferta ou solicitação de oferta para aquisição de valores mobiliários. Ele pode conter informações sobre eventos futuros e estas projeções/estimativas estão sujeitas a riscos e incertezas relacionados a fatores fora de nossa capacidade de controlar ou estimar precisamente, tais como condições de mercado, ambiente competitivo, flutuações de moeda e da inflação, mudanças em órgãos reguladores e governamentais e outros fatores que poderão diferir materialmente daqueles projetados. A informação nele contida baseia-se na melhor informação disponível, recolhida a partir de fontes oficiais ou críveis. Não nos responsabilizamos por eventuais omissões ou erros. As opiniões expressas são as nossas opiniões no momento. Reservamo-nos o direito de, a qualquer momento, comprar ou vender valores mobiliários mencionados. Estas projeções e estimativas não devem ser interpretadas como garantia de performance futura. O Banco Santander (Brasil) S.A. não se obriga em publicar qualquer revisão ou atualizar essas projeções e estimativas frente a eventos ou circunstâncias que venham a ocorrer após a data deste documento. Este material é para uso exclusivo de seus receptores e seu conteúdo não pode ser reproduzido, redistribuído, publicado ou copiado de qualquer forma, integral ou parcialmente, sem expressa autorização do Banco Santander (Brasil) S.A.. ©2017 Banco Santander (Brasil) S.A.. Direitos reservados.